



ETAPA 01
PRODUTO 03

Plano de Comunicação Social
Consolidado

Contrato nº 02/2021
SPTA nº 22/2022

Contrato nº 02/2021

SPTA nº 22/2022

PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

Etapa 01
Produto 03
Emissão inicial 12/12/2022

Plano de Comunicação Social Consolidado

Nº	DATA	DESCRIÇÃO	RESP.

2206-CBR_MP_P03-R00.docx

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR

Bruno Soares Reis
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

João Xavier Nunes Filho
Secretário

FUNDAÇÃO MÁRIO LEAL FERREIRA

Tânia Scofield Almeida
Presidente

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROJETO

Beatriz Loureiro Cerqueira Lima
Diretora de Planejamento

Fernando Sergio Barbosa Teixeira
Gerente de Planejamento e Informações

Adriana Cardoso de Freitas — Assistente Social

Ana Lúcia Macêdo Pimenta — Arquiteta e Urbanista

Angela Cristina Mattos de Magalhães — Arquiteta e Urbanista

Camila Andrade — Urbanista

Sheila Maria Moreira de Souza — Arquiteta e Urbanista

EQUIPE TÉCNICA FFA ARQUITETURA E URBANISMO

Floriano Freaza Amoedo – Arquiteto e Urbanista
Rodolfo Elias Madureira Filho – Arquiteto e Urbanista
Alessandro Gentil – Arquiteto e Urbanista
Antônio Marcos Santos Pereira – Geólogo
Arthur Chaves – Arquiteto e Urbanista
Carolina Gomes – Jornalista
Claudia Bispo Reis – Auxiliar Administrativo
Gabriel Kraychete – Economista
Ivan Quevedo – Designer
Jairo Araújo – Arquiteto e Urbanista
Kau Rocha – Jornalista
Lara Espinheira e Espinheira – Arquiteta e Urbanista
Liliane Hobeica – Arquiteta e Urbanista
Luís Andrade – Economista
Luísa Gusmão – Arquiteta e Urbanista
Mariana Ribeiro Pardo – Arquiteta e Urbanista
Marina Annes Duarte – Arquiteta e Urbanista
Mel Morena Varjão – Arquiteta e Urbanista
Myrna Tolentino – Engenheira Civil
Moisés Leão Gil – Economista
Nadeje Martins da Rocha – Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Priscila Prata – Engenheira Civil
Rafael Arantes – Sociólogo
Rejane de A. Santana dos Santos – Engenheira Sanitarista e Ambiental
Roberto Falcão Souza – Engenheiro Civil
Ronaldo Silveira Lyrio – Geólogo
Ruy Aguiar Dias – Sociólogo
Sofia de Oliveira Souza Reis – Urbanista
Thiago Magri – Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Apresentação

O presente documento — Plano de Comunicação Social Consolidado — é parte básica do Plano de Bairro de Canabrava, cujos serviços de consultoria foram contratados à empresa FFA Arquitetura e Urbanismo Ltda (FFA) pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (SEDUR) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS). Tal contratação deu-se através da SPTA nº 22/2022, no âmbito do Contrato nº 02/2021. Neste produto, apresentam-se as estratégias de comunicação, engajamento e participação da população local nas atividades que darão subsídio ao desenvolvimento do Plano de Bairro de Canabrava. São demonstrados os principais elementos e procedimentos metodológicos para a realização das atividades correspondentes às etapas do Plano de Trabalho: (01) Preparação e Metodologia do Processo Participativo; (02) Leitura do Território do Bairro de Canabrava; (03) Plano Urbanístico e Ambiental Preliminar do Bairro de Canabrava; (04) Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS; e (05) Plano de Bairro de Canabrava. Este documento corresponde ao Produto 03, no âmbito da Etapa 01 — Preparação e Metodologia do Processo Participativo, o qual atualiza a minuta apresentada enquanto Produto 02. Portanto, este documento atende a todos os pontos indicados na Nota Técnica sobre o Produto 02 emitida pela FMLF em 06/12/2022.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
3. OBJETIVOS E DIRETRIZES	10
4. ETAPAS DO PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA.....	11
5. METODOLOGIAS PARA A MOBILIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL	12
5.1 MOBILIZAÇÃO	13
5.1.1 Contato com Lideranças e Pessoas Chave	14
5.1.2 Comunicação com os Moradores	15
5.2 OFICINAS PARTICIPATIVAS.....	16
5.2.1 Aspectos Organizacionais das Oficinas.....	16
5.2.2 Registro das Oficinas	17
6. METODOLOGIA DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS.....	18
6.1 OFICINA 01: APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE E LEITURA DO TERRITÓRIO DO BAIRRO	18
6.2 OFICINA 02: DEVOLUTIVA DA LEITURA DO BAIRRO E LEITURA DAS ZEIS	20
6.3 OFICINA 03: APRESENTAÇÃO DA LEITURA TERRITORIAL E CONSTRUÇÃO PROPOSITIVA DO PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DE CANABRAVA.....	22
6.4 OFICINA 04: APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DO PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DE CANABRAVA.....	23
6.5 OFICINA 05: APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DAS ZEIS	25
6.6 REUNIÃO DE ENCERRAMENTO	26
7. APÊNDICES	28
7.1 CONTATOS DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DE CANABRAVA.	28
7.2 MEMÓRIA DA REUNIÃO INICIAL DE 21/11/2022	29

1. INTRODUÇÃO

A participação social ao longo da elaboração do Plano de Bairro de Canabrava é uma condição fundamental para seu êxito. A construção e a consolidação de uma agenda para o planejamento participativo demandam um amplo processo de discussão e de pactuação entre os diferentes atores que vivenciam o cotidiano do bairro e que possivelmente têm leituras distintas sobre o território e as demandas. Para além de firmar um compromisso com princípios democráticos e de controle social, o processo participativo confere legitimidade ao planejamento territorial e possibilita uma leitura e proposições assertivas do território, que dificilmente poderiam ser captadas através de uma abordagem exclusivamente técnica. Ao mesmo tempo, o processo participativo é essencial para que o Plano de Bairro seja devidamente apropriado pela comunidade e para que esta o reconheça como um instrumento de diálogo com o poder público para a demanda articulada de ações em seu território.

A participação social no Plano de Bairro de Canabrava acontecerá principalmente a partir de Oficinas, distribuídas de acordo com o cronograma previsto no Plano de Trabalho. Tratam-se de encontros presenciais a serem realizados no bairro, agregando a comunidade local e a equipe técnica, composta de representantes da FMLF e da FFA, através de dinâmicas e metodologias próprias aos temas tratados em cada etapa.

Também com o intuito de favorecer a participação comunitária, destaca-se que o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), Lei Municipal nº 9.069/2016, prevê a instauração de Comissões de Regularização como uma instância participativa para o acompanhamento do processo de implementação e regularização de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). Tais comissões possuem também um caráter de controle social, uma vez que preveem e garantem, institucionalmente, a presença de representantes da população local no desenvolvimento das políticas voltadas para o planejamento territorial. Desta forma, seus conhecimentos, experiências e vivências podem ser mais facilmente integrados às demais análises técnicas. A elaboração do Plano de Bairro de Canabrava engloba a regulamentação das três ZEIS localizadas no bairro, exigindo, portanto, a instituição de Comissões de Regularização. Este processo deve ser conduzido pela PMS para a implementação deste Plano de Bairro, preferencialmente até a Etapa 03, logo antes do Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS 147, 69 e 92. Depois de instauradas, as Comissões de Regularização serão integradas como instância de consulta permanente no processo participativo da elaboração do Plano de Bairro de Canabrava.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O modelo de industrialização brasileiro impactou as regiões metropolitanas do país com mais intensidade a partir de meados dos anos 1960. Em Salvador, a implantação do Complexo Petroquímico de Camaçari nos anos 1970 e elevados investimentos em obras de infraestrutura atraíram grande quantidade de mão de obra pouco qualificada das áreas rurais e acabaram estabelecendo vetores de desenvolvimento urbano em direção da parte norte do município. Assim, a cidade de Salvador como é hoje conhecida foi estruturada, de modo geral, através de vetores de expansão classificados em três setores: (1) a Orla Marítima, acompanhando o Oceano Atlântico; (2) o Subúrbio Ferroviário, contornando a Baía de Todos os Santos; e (3) o 'Miolo', área localizada entre duas vias estruturantes: a BR-324 e a Av. Luís Viana Filho (conhecida como Av. Paralela). É nesse último que se encontra o bairro de Canabrava, objeto deste trabalho.

Canabrava, assim como os bairros limítrofes, tem sua origem ligada a alguns fatores chave ocorridos em meados da década de 1970. Destes, destaca-se a transferência do lixão municipal, que funcionava em Itapagipe, para a Fazenda Canabrava, como era então denominada. Outro fator não menos importante foi o deslocamento para este local de famílias da região da Av. Vasco da Gama, por conta da localização de suas moradias em áreas de risco. Também esteve na base da formação do bairro a construção de conjuntos habitacionais no entorno próximo do núcleo inicial.

O milagre econômico dessa década impulsionou a construção de conjuntos habitacionais voltados para os trabalhadores da indústria petroquímica emergente, que demandou também mais mão de obra. Embora estes conjuntos tenham sido implantados nas franjas do núcleo original de Canabrava, as melhorias urbanísticas a eles associadas não foram capazes de extrapolar suas fronteiras e ter impactos positivos também no bairro em formação. Todavia, indiretamente, seja com a abertura de vias, seja pela presença de agentes públicos nos arredores, tais conjuntos influenciaram a constituição histórica do bairro. Entretanto, a crise econômica que veio em seguida gerou altas taxas de desemprego, levando também ao surgimento de urbanização espontânea no entorno desses conjuntos habitacionais, principalmente em áreas inadequadas dos pontos de vista da segurança (por questões de estabilidade física) e da urbanidade.

A conjunção entre o lixão a céu aberto, famílias deslocadas, o contexto do desemprego e a condição topográfica acidentada de Canabrava impôs a seus moradores um alto grau de vulnerabilidade econômica, social e espacial. Nesta condição, a expansão do bairro deu-se em terrenos íngremes com solos instáveis próximos ao lixão, buscando nele o meio de subsistência das famílias. Este tornou-se um fator de atração para os segmentos mais vulneráveis da sociedade, em

especial para os trabalhadores informais sem perspectiva de inclusão no mercado de trabalho assalariado por conta de seu baixo nível de escolaridade. Tal população sobrevivia de restos de alimentos e da coleta de materiais passíveis de reciclagem. Estabeleceu-se, assim, uma atividade de catação espontânea, desorganizada e sem qualquer fundamentação técnica, que expunha os catadores a riscos, em especial por conta de sua extrema vulnerabilidade social. O descarte inadequado de lixo, bem como seu acúmulo, foi a única fonte de subsistência, em meio à crise econômica e social, das pessoas que ali habitavam. Este fator impulsionou a constituição da primeira etapa do bairro de Canabrava, como a denominam seus moradores atualmente.

Esta condição se manteve até meados dos anos 2000, quando o lixão sofreu intervenções do poder público, passando a ser um aterro sanitário controlado, com a interrupção da disposição de lixo doméstico, que passou a ser levado para o Aterro Metropolitano Centro. Na ocasião, foram fundadas no local duas cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Tal conjuntura reflete-se em dois pontos centrais da constituição deste território: a presença de ocupações espontâneas e a estruturação de organizações sociais ligadas à coleta de material reciclável. As ocupações espontâneas existentes em Canabrava são, em geral, enquadradas nos instrumentos de planejamento urbanos enquanto ZEIS. As três ZEIS aí presentes classificam-se na categoria 1 – Assentamentos precários: favelas, loteamentos irregulares e conjuntos habitacionais irregulares. De acordo com o PDDU de 2016, são elas: ZEIS 147 – Canabrava, ZEIS 69 – Canabrava II, e ZEIS 92 – Vila Santinha. Estas áreas serão abordadas com mais detalhe no âmbito do Plano de Bairro de Canabrava. Contudo, há ainda assentamentos precários que surgiram após o PDDU de 2016, como Paralela Parque e Terra Prometida, cuja situação de precariedade é extrema.

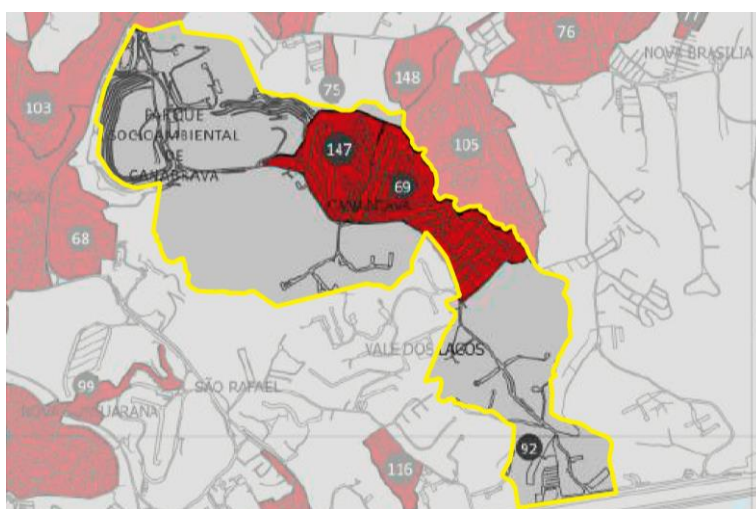


Figura 1 - Poligonal da área de trabalho e as ZEIS 92, 69 e 147.

Fonte: PDDU, 2016. Edição: FFA, 2022.

As organizações sociais compostas por catadores de material reciclável de Canabrava atuam em diversas áreas da cidade, mas surgiram em função do antigo lixão ali existente. A vulnerabilidade econômica, social e urbana que tradicionalmente caracterizou os habitantes do bairro despertou neles a necessidade de se estruturarem em organizações comunitárias para viabilizar suas reivindicações e seu acesso a direitos e políticas públicas. Neste sentido, destacamos aqui algumas das principais instituições ligadas à organização social, bem como a catação de material reciclável: a Cooperativa de Catadores de Canabrava (COOPERBRAVA), a Cooperativa de Agentes Ecológicos de Canabrava (CAEC), a Associação Comunitária dos Amigos do Bairro de Canabrava, a Associação das Três Mangueiras e a Casa da Criança Bezerra de Menezes. Destacamos ainda aquelas ligadas à cultura e ao esporte: a Associação Cultural e Esportiva da Comunidade de Canabrava (ACECC), o Projeto de Percussão, a Organizadores da Taça Canabrava, o Grupo de Capoeira Raízes do Dendê, a Liga de Futebol, o Boxe Boca, e a Banda de Samba Bicho da Cana.

Dessas organizações, ressaltam-se a COOPERBRAVA e a CAEC, cuja formação esteve associada ao histórico do bairro enquanto localização do antigo lixão. Ambas foram criadas com o intuito de proporcionar melhores condições de trabalho àqueles que na altura catavam materiais recicláveis no lixão do bairro. Com a identificação dos catadores e a distribuição de EPIs, uniformes e recipientes adequados para armazenamento do material, estas organizações apoiaram a estruturação desse trabalho de uma maneira que proporcionou melhores condições para sua execução e geração de renda. A CAEC, em parceria com a ONG PANGAEA, realizou o projeto Rede de Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Estado da Bahia (REDE CATABAHIA), em 2004, potencializando a articulação de catadores nas esferas estadual e nacional a partir de uma parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR).

Das organizações ligadas à cultura e ao esporte, destaca-se a ACECC, cujo objetivo é a realização de projetos ligados à conservação ambiental, ao desenvolvimento social e ao crescimento econômico, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável do bairro. A relevância desta organização foi reforçada a partir de sua iniciativa de elaboração de um Plano de Bairro, em 2012, realizado em parceria com a PANGAEA no âmbito do projeto CATA AÇÃO. O plano tinha como intenção o reforço dos objetivos da organização, ao estabelecer articulações que proporcionariam ao bairro uma maior conscientização sobre suas demandas e seu acesso aos direitos.

As organizações sociais existentes exercem um papel fundamental no suporte econômico, social e cultural do bairro, uma vez que viabilizam o meio de vida de muitas famílias, bem como a inclusão de crianças e jovens em atividades esportivas e culturais. É principalmente por meio dessas organizações que parte significativa dos moradores de Canabrava tem acesso à direitos, políticas

e benefícios públicos, o que lhes confere o caráter de catalisadoras no desenvolvimento do bairro. Um levantamento preliminar dessas organizações e das principais lideranças de Canabrava encontra-se no Apêndice 7.1.

O presente Plano de Bairro de Canabrava, sendo elaborado conjuntamente pela FMLF, FFA e moradores, parte de construções coletivas realizadas localmente no âmbito da elaboração do Plano de Bairro anterior, realizado em 2012 com o apoio da PANGEA, organização cujos membros já possuem uma inserção no bairro. A equipe da FFA reforçará tais relações com os moradores a partir de visitas de campo e oficinas, de modo a construir a parceria necessária para o desenvolvimento participativo do Plano de Bairro de Canabrava. Ao longo da elaboração deste trabalho serão feitas pesquisas socioeconômicas que darão subsídios para o desenvolvimento do Plano de Bairro, buscando mapear e caracterizar o conjunto de entidades que atuam no território, permitindo assim uma compreensão mais aprofundada da organização social presente no bairro.

3. OBJETIVOS E DIRETRIZES

O processo de participação proposto objetiva a participação social e democrática dos moradores ao longo de todas as etapas que compõem o Plano de Bairro de Canabrava, bem como a comunicação necessária para explicar o trabalho que será desenvolvido no território. Entende-se que os moradores são os principais conhecedores da realidade cotidiana e também os principais interessados nas intervenções e políticas públicas que decorrerão deste processo. Portanto, o envolvimento deles é fundamental para que o Plano se articule de forma coerente com as expectativas e os desejos das comunidades.

A metodologia proposta neste relatório busca viabilizar a apropriação pela comunidade deste instrumento de planejamento territorial, entendendo-o como um registro de suas reivindicações. Considera-se que a apropriação comunitária possibilitará um maior controle social sobre a gestão do território.

Para alcançar tal objetivo, diante do cenário encontrado e respeitando a contextualização socioespacial de Canabrava, propõe-se que as seguintes diretrizes permeiem todas as estratégias de participação e mobilização a serem postas em prática:

- I. Construir diálogos com os moradores e lideranças sobre a importância da participação da população na construção coletiva do Plano, buscando compreender a perspectiva comunitária, atualizando e adaptando as estratégias propostas para que estejam de acordo com os anseios locais;

- II. Considerar as diferenças internas locais no desenvolvimento das metodologias do processo participativo;
- III. Garantir o contato com diferentes lideranças comunitárias, diluindo possíveis ruídos de comunicação e demonstrando o respeito da equipe técnica em relação às dinâmicas e aos conflitos internos;
- IV. Elucidar a importância da atualização do Plano de Bairro de Canabrava, considerando em especial a continuidade do Plano de Bairro elaborado em 2012;
- V. Explicitar e fomentar o entendimento da diferença entre plano, projetos e obras, atentando às diferentes temporalidades e objetivos de cada um destes produtos e seus impactos no território; e
- VI. Clarificar os principais conceitos trabalhados ao longo da elaboração do Plano, usando uma linguagem acessível aos moradores de Canabrava: bairro e seus limites, ZEIS e sua importância, PDDU, regularização fundiária, infraestrutura e equipamentos, diagnóstico e prognóstico, entre outros que se julgue necessários. Tal conteúdo deverá ser explicitado na primeira cartilha a ser elaborada no âmbito do Plano de Bairro.

4. ETAPAS DO PLANO DE BAIRRO DE CANABRAVA

O caminho metodológico das atividades do processo participativo está diretamente relacionado às etapas do Plano de Trabalho. Essas atividades foram propostas a partir da seguinte organização cronológica:



Figura 2 - Cronograma das Etapas e Oficinas do Plano de Bairro de Canabrava

A primeira etapa, “Preparação e Metodologia do Processo Participativo”, possui como objetivo principal a construção de uma metodologia de trabalho que garanta a participação social ao longo do trabalho e tenha em vista (1) a mobilização de lideranças locais e moradores do bairro; (2) a organização das oficinas e dos materiais necessários; (3) a definição de locais, dias e horários para os encontros com a comunidade; e (4) as estratégias de comunicação entre a equipe técnica e os moradores de Canabrava. Essa etapa objetiva também a apresentação da proposta metodológica para a população com a finalidade de viabilizar a participação social em todas as etapas do Plano.

A segunda etapa do trabalho, “Leitura do Território do Bairro de Canabrava”, tem como objetivo principal construir um entendimento sobre o território de Canabrava, levando em consideração o bairro integralmente e as ZEIS que nele se inserem. Propõe-se identificar questões relevantes para os moradores e as moradoras, tanto no que diz respeito à cultura e a aspectos positivos do território, quanto à necessidade de melhorias nos campos socioeconômicos, ambientais, educacionais, urbanísticos, turísticos, fundiários, de saúde, infraestrutura e saneamento básico.

A terceira etapa do trabalho, “Plano Urbanístico e Ambiental Preliminar do Bairro de Canabrava” visa desenvolver propostas de soluções para os problemas, bem como estratégias para o fortalecimento das potencialidades identificadas no Bairro. O produto correspondente será composto por textos e mapas com a espacialização das proposições e de outros elementos acessórios que se fizerem necessários. Na quarta etapa, será elaborado o “Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS 147, 69 e 92”, de modo a definir um programa de intervenções físicas para a estruturação destes territórios.

A quinta etapa trará o “Plano de Bairro de Canabrava” consolidado, com seu amadurecimento a partir das revisões e discussões realizadas ao longo do processo. Incluirá observações na escala das ZEIS que venham a impactar diretamente nas propostas na escala global do Bairro de Canabrava, assim como uma estimativa de investimentos para as intervenções físicas propostas.

5. METODOLOGIAS PARA A MOBILIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O processo participativo acontecerá essencialmente por meio de momentos preliminares de mobilização e momentos de interação direta nas oficinas de participação social. Seu início foi marcado oficialmente e institucionalmente pela realização da Reunião Inicial entre a equipe da FMLF, a equipe da FFA e algumas lideranças pré-identificadas pela PMS, no dia 21/11/2022, na Igreja Batista Querite, em Canabrava. Conforme a Memória da Reunião, inserida como Apêndice 7.2,

nesta atividade, as equipes do Plano e o cronograma previsto foram apresentados, e foi ressaltado o papel das lideranças locais como articuladoras e mobilizadoras do processo participativo. Nesta atividade, deu-se também o início do mapeamento das lideranças, organizações sociais e instituições atuantes no território, cuja sistematização e contextualização preliminares são parte integrante deste documento. Para dar seguimento a esta identificação, serão realizadas incursões a campo, com o objetivo de (1) estreitar contatos já existentes, (2) estabelecer novas interações com os agentes identificados neste processo e (3) possibilitar o reconhecimento da equipe técnica pela comunidade, criando espaço para que se iniciem as atividades de mobilização.

5.1 MOBILIZAÇÃO

Conforme indicação da Contratante, “o Plano de Bairro de Canabrava deve-se orientar pelo estímulo à participação social, buscando em todas as etapas de sua elaboração o envolvimento da população em geral, mas, principalmente, a colaboração das pessoas e das comunidades do bairro por meio de suas formas de organização, especialmente em se tratando das comunidades das ZEIS”. Isto implica o engajamento de moradores e outros atores envolvidos com Canabrava, de forma a estimular seu protagonismo. A metodologia de participação social proposta possibilitará e incentivará a participação comunitária durante o desenvolvimento do Plano de Bairro. As atividades propostas têm por objetivo facilitar o acesso da comunidade ao Plano, com uma eficiente troca de informações entre os diversos agentes, buscando estabelecer uma síntese inclusiva do Plano e a posterior satisfação quanto ao resultado final pelo público beneficiado. O diálogo com a comunidade e demais atores será realizado a partir de metodologias baseadas nos princípios da educação popular.

Para que a participação seja eficiente e inclusiva, é necessário o desenvolvimento prévio da atividade de mobilização. Tal atividade refere-se ao processo de sensibilização da comunidade acerca do planejamento do bairro, estimulando seu engajamento nas atividades e, ao final, sua efetiva apropriação do conteúdo do Plano, em diálogo com suas expectativas e necessidades. Assim, a mobilização centra-se no compartilhamento de informação na comunidade, de modo que as pessoas conheçam as etapas do processo e possam participar nele enquanto protagonistas.

No processo de mobilização, a proposta é usar a técnica *bola de neve*, que corresponde à multiplicação de contatos e engajamentos à medida que pessoas chaves são contactadas. Através destes contatos iniciais, novas pessoas podem ser alcançadas e convidadas para participar nas atividades propostas. Assim, com o passar do tempo a abrangência da mobilização se tornará mais robusta.

O processo de mobilização social é fundamental para realização do processo participativo, mas este geralmente não se configura de modo linear e crescente. Ao contrário, trata-se de um processo com idas e vindas que desafia a criatividade da equipe para reunir os moradores. Dessa forma, as metodologias aqui indicadas podem ser adotadas ao mesmo tempo ou apenas quando necessárias, cabendo à equipe avaliar o engajamento dos moradores e pôr em prática outras estratégias para fomentar a participação efetiva dos mesmos.

A seguir, são listados os formatos de comunicação adotados pela equipe, considerando os diferentes níveis de participação e engajamento da população nas atividades promovidas ao longo do processo de desenvolvimento do Plano.

5.1.1 Contato com Lideranças e Pessoas Chave

A primeira estratégia estabelecida pela equipe de participação social refere-se à identificação e abordagem de lideranças e pessoas chave (pessoas articuladas e com boa capacidade de mobilização junto a outros moradores), para que estas possam atuar estrategicamente como pontos de difusão e convergência de informação, entre população e equipe técnica. Este processo envolve não apenas a equipe de participação social, mas também a coordenação da FFA, a FMLF, a Prefeitura-Bairro e outras instituições vinculadas à PMS.

São consideradas para essa articulação as pessoas à frente de organizações comunitárias, como associações de moradores, institucionalizadas ou não, ou moradores/as que se destacam na dinâmica local como articuladores ou com boa habilidade de comunicação e relacionamento com outros moradores. Entram aqui também personagens com múltiplos contatos por conta da sua ocupação, como é caso das pessoas com cargo de direção nas escolas municipais, e responsáveis ou funcionários de instituições públicas locais.

A comunicação feita através dessas pessoas exercerá um papel fundamental nas estratégias de mobilização, uma vez que elas representam diretamente os interesses da população e estão associadas a uma relação de troca, exemplo e confiança frente aos moradores. Assim, promover um bom relacionamento com essas pessoas chave aumenta as chances de (1) desenvolver também uma relação consistente com os moradores daquela localidade e (2) construir um processo participativo com um número satisfatório de colaborações e com qualidade na interação.

Através das lideranças e dos articuladores da comunidade, a equipe espera:

- I. Sanar possíveis dúvidas da equipe a respeito do território, sua dinâmica e questões mais relevantes;
- II. Consultar os atores locais para a tomada de decisão referente, por exemplo, à proposição de atividades no território;
- III. Garantir a ampla divulgação das oficinas, entrevistas ou quaisquer atividades propostas pela equipe e consultores, estimulando a participação;
- IV. Buscar acompanhamento quando necessário durante incursões de campo; e
- V. Mobilizar corpo a corpo a população, levando as pautas do Plano, sanando dúvidas referentes ao processo e reforçando a importância da colaboração de todos;

A relação com as lideranças e representantes comunitários exige uma atenção especial aos eventuais conflitos internos ou externos pré-estabelecidos, frente aos quais se deve demonstrar imparcialidade, em especial em assuntos não pertinentes ao Plano. Assim, buscaremos integrar as diversas perspectivas comunitárias sobre o território neste processo de construção participativa.

Tais contatos permanecerão ativos e serão fundamentais para o pleno desenvolvimento deste Plano, sendo sempre alvo de atualizações e ampliação, considerando o dinamismo dos processos comunitários e a relativamente recente inserção da equipe no território. Como já referido, encontra-se como Apêndice 7.1 uma lista das instituições, lideranças e articuladores mapeados até o momento.

5.1.2 Comunicação com os Moradores

A fim de ampliar o alcance da divulgação de informações, incluindo as datas e conteúdo das oficinas, bem como a programação das atividades de campo, indicamos diferentes meios de comunicação para serem utilizados como parte das estratégias de mobilização dos moradores:

- Criação de grupo de *Whatsapp* para divulgação de informações;
- Comunicação direta com lideranças comunitárias, pessoas chave e representantes de grupos comunitários, que possam se responsabilizar pela divulgação de informação e mobilização dos moradores;
- Disseminação de *cards* virtuais através de plataformas online;
- Distribuição de panfletos em diferentes pontos do bairro;
- Fixação de cartazes impressos em pontos estratégicos do bairro;

- Uso de bicicleta com som;
- Colocação de uma caixa de sugestões em lugares estratégicos do bairro; e
- Elaboração de cartilhas para meio impresso e digital, estando previstas uma para a Etapa 02, outra para a Etapa 03 e a última para a Etapa 04.

Uma das possibilidades também a explorar para a comunicação com os moradores, e mesmo com agentes de fora do bairro, é a produção e a divulgação de matérias em veículos de comunicação de massa. Intenciona-se pautar esses veículos de comunicação divulgando as iniciativas de participação coletiva na construção do Plano de Bairro de Canabrava, seja publicando artigos em jornais, seja participando de entrevistas em rádios comunitárias e emissoras de TV.

5.2 OFICINAS PARTICIPATIVAS

As oficinas participativas são encontros presenciais entre a equipe técnica, composta pela FFA e FMLF, e os moradores do bairro. Tratam-se de momentos de discussão e construção coletiva, com focos determinados pelas etapas de trabalho previstas, amplamente divulgados e abertos a toda a comunidade interessada, contando com a participação e condução da equipe técnica contratada, bem como a presença de representantes da FMLF e de demais órgãos governamentais relacionados aos trabalhos em andamento, quando pertinente.

As oficinas são um método para o desenvolvimento do trabalho com grupos e pressupõem a definição de um plano de trabalho que orienta a dinâmica, a interação entre os participantes e a construção coletiva de acordo com as abordagens de cada etapa. A produção coletiva que dela resulta é o que diferencia esta atividade de outras dinâmicas de grupo.

Sendo assim, tais momentos abertos de discussão se colocam de extrema importância para a legitimação do processo participativo, considerando que se conforma como espaços em que as diversas organizações comunitárias, bem como os moradores individualmente, podem se expressar e contribuir com a construção do Plano. Nestes encontros, costumam ser evidenciados conflitos e discordâncias sobre o território. Portanto, caberá à equipe contratada fazer a mediação destas situações com base em argumentos técnicos que orientem a construção de um consenso, apesar das diferenças existentes.

5.2.1 Aspectos Organizacionais das Oficinas

A fim de possibilitar maior participação, a definição de melhores datas e horários para a realização das oficinas deve ser pautada nos limites temporais e cotidianos da comunidade, relacionados às dinâmicas do bairro.

Da mesma forma, a escolha do local para a atividade deve considerar critérios como:

- Boa acessibilidade para os moradores das diferentes áreas do bairro, facilitando sua chegada ao local. Deverá ainda ser utilizada como estratégia a rotatividade dos locais de realização das oficinas. A alternância entre os espaços será confirmada a cada oficina, para que os moradores indiquem e decidam onde será o próximo encontro.
- Infraestrutura adequada para projeção digital, contando com mesas e cadeiras, existência de banheiros e água, e a possibilidade de comportar confortavelmente um grande número de pessoas; e
- Espaços não vinculados a grupos envolvidos em conflitos internos.

Os aspectos que precedem a realização das oficinas são: (1) a produção e a disseminação dos materiais de divulgação (*card* para divulgação digital, panfleto a ser distribuído na comunidade e cartaz a ser colado em pontos estratégicos do bairro); (2) a elaboração de lista de presença, contendo campos para as informações necessárias como nome, telefone ou celular, e-mail, nome do lugar onde a pessoa mora, organização ou instituição; (3) a organização e confecção prévia do material necessário a ser utilizado, como mapas, painéis e imagens, bem como a organização dos mesmos nos espaços de realização das atividades; (4) a organização dos lanches; e (5) a organização da equipe a partir da metodologia estabelecida de cada etapa.

5.2.2 Registro das Oficinas

Os momentos de realização de oficinas contarão com diversas atividades de apoio para sua execução, dentre elas os registros fotográficos, escritos e de áudio, que serão feitos com a autorização dos presentes. Os registros fotográficos serão feitos através de câmeras digitais de telefones celulares. Os registros de áudio serão feitos com a utilização de gravadores, de forma a captar as discussões estabelecidas para salvaguardar a memória para posterior relato nas memórias de reunião. Os registros escritos são apoio ao registro de áudio em caso de possíveis falhas, de forma a documentar as principais falas e reivindicações. Com a utilização destes recursos, após a realização das oficinas, serão elaboradas as Memórias de Reunião a fim de reunir de forma sistematizada todos as formas de registros comentados para que estes possam ser compartilhados. Após a apresentação da memória de cada uma das oficinas pela FFA, a FMLF

apresentará uma análise deste material, que servirá para o aprimoramento da organização e implementação das seguintes. Prevê-se também, em acordo com a FMLF, a disseminação das apresentações PowerPoint feitas nas Oficinas com a comunidade, através da lista de transmissão a ser criada no âmbito das estratégias de mobilização.

6. METODOLOGIA DAS OFICINAS PARTICIPATIVAS

As oficinas participativas foram pensadas para contemplar, junto à população local, todos os pontos a serem desenvolvidos ao longo da elaboração do Plano de Bairro de Canabrava, de acordo com o Plano de Trabalho aprovado pela FMLF. As oficinas propostas estão diretamente associadas às etapas do Plano de Bairro de Canabrava, visando levantar questões e absorver dos moradores seus apontamentos (críticas, opiniões, desejos) acerca dos assuntos pertinentes àquela etapa. A realização das Oficinas contém um aspecto pedagógico no tocante ao conhecimento dos arranjos das organizações sociais locais. Neste sentido, almeja-se que a aprendizagem fomentada ao longo da realização das Oficinas agregue qualidade no desenvolvimento do processo participativo.

A seguir, são destrinchados os conteúdos, as metodologias propostas e o que se espera enquanto resultado de cada uma das oficinas previstas durante o desenvolvimento do Plano.

6.1 OFICINA 01: APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE E LEITURA DO TERRITÓRIO DO BAIRRO

A Oficina 01 está pautada (1) na apresentação da equipe, do projeto e do cronograma à comunidade, lideranças e pessoas chave; (2) na discussão e validação da proposta dialógica de participação, já previamente abordada com as lideranças presentes na Reunião Inicial do dia 21/11/2022; (3) no levantamento preliminar de informações para a construção da Leitura do Território do Bairro de Canabrava, que concerne o Produto 03 previsto no Plano de Trabalho.

Conforme acordado na Reunião Inicial com lideranças, a Oficina 01 acontece na Igreja Batista Querite, na Rua Artêmio Castro Valente, 2008, em Canabrava, no dia 30/11, às 17h30. Esta Oficina faz parte da consolidação da Etapa 01 e deste Plano de Comunicação Social, bem como inicia o desenvolvimento da Etapa 02 – Leitura do Território do Bairro de Canabrava.

Quadro 1 – Atividades e duração da Oficina 01

Pauta	Duração (TOTAL: 2H)
Abertura: Esta atividade é desenvolvida com auxílio de uma apresentação em PowerPoint, com os seguintes conteúdos: • Apresentação das equipes FFA e FMLF; • Devolutiva da Reunião Inicial com lideranças do dia 21/11 e amadurecimento da proposta de metodologia do processo participativo, incluindo: ○ Levantamento de outros possíveis locais para realização das próximas oficinas; ○ Discussão sobre alternativas de dia e horário das próximas oficinas; ○ Obtenção de informações sobre formas mais adequadas de mobilização e divulgação. • Apresentação do Plano e do cronograma de trabalho, incluindo os encontros previstos ao longo do processo.	20 minutos
Atividade em grupo de leitura territorial: Esta atividade é desenvolvida a partir da divisão dos participantes em cinco grupos temáticos, cada qual com dois mediadores que conduzem a Leitura Territorial preliminar a partir das seguintes perguntas: (1) <i>O que temos?</i> e (2) <i>O que queremos?</i> No início da dinâmica, os mediadores indicam um número de 1 a 5 para cada participante, deste modo todos os presentes são alocados em um grupo para iniciar a atividade. Cada grupo temático tem um tempo total de 10 minutos para discussão a partir das perguntas citadas; depois disso, há um rodízio para que os presentes se desloquem para o tema seguinte. Deste modo, todos os participantes da Oficina passarão por todos os grupos e seus respectivos temas. A fim de espacializar as informações dos participantes e compreender melhor o bairro, cada grupo é acompanhado de um mapa do bairro, na escala de 2.500, fixado à parede. Sendo assim, à medida que os moradores tecem seus comentários, o mapa é preenchido de acordo com o tema discutido. Os mediadores conduzem a conversa, auxiliam os moradores nas intervenções feitas nos mapas e registram as colocações em papel metro, de modo que as informações fiquem visíveis para todos ao final. A divisão dos grupos será de acordo com os seguintes temas: 1. Economia: Comércio, Serviço e Atividades Produtivas 2. Mobilidade e Transporte 3. Saúde e Educação; Cultura, Lazer, Religião, Esporte 4. Habitação e Infraestrutura (iluminação, pavimentação, deslizamento de encosta etc.)	50 minutos

Pauta	Duração (TOTAL: 2H)
5. Meio Ambiente, Saneamento e Organizações Comunitárias (lixo, esgoto, drenagem, água)	
Intervalo para lanche Distribuição de salgado, pãozinho, suco, café e água para os participantes.	20 minutos
Apresentação dos mapas temáticos elaborados: Esta atividade consiste na reunião de todos os presentes para a apresentação dos mapas elaborados em cada grupo, bem como uma breve explicação do que foi levantado, de modo a confirmar a leitura e pactuar com o que foi registrado.	25 minutos
Encerramento: Momento de finalização do trabalho, com a definição do local, data e horário da próxima oficina.	5 minutos

Os resultados esperados da Oficina 01 incluem:

- (1) A aprovação, pactuação e amadurecimento da metodologia apresentada;
- (2) A diluição de possíveis dúvidas;
- (3) A coleta de informações para os ajustes necessários à condução e mobilização do processo participativo;
- (4) A pactuação do formato das oficinas para as próximas etapas; e
- (5) Construção de informações para a elaboração da Leitura do Território de Canabrava.

O corpo técnico da equipe da FFA será ainda responsável pelas seguintes atividades: (1) a condução da oficina; (2) o preenchimento da lista de presença; (3) a distribuição de lanche; (4) os registros fotográficos; (4) a gravação de áudio; (5) o controle do tempo; (6) a relatoria e (7) o acompanhamento dos moradores no exercício da metodologia proposta.

6.2 OFICINA 02: DEVOLUTIVA DA LEITURA DO BAIRRO E LEITURA DAS ZEIS

A Oficina 02 será pautada (1) na devolutiva da Leitura do Território do Bairro de Canabrava, e (2) no aprofundamento da Leitura do Território das ZEIS, aproximando a escala do levantamento de informações e da leitura territorial.

Quadro 2 – Atividades e duração da Oficina 02

Atividade	Duração (TOTAL: 2H30)
Abertura: Esta atividade será desenvolvida com auxílio de uma apresentação em PowerPoint, com o seguinte conteúdo: • Apresentação da atividade; • Apresentação da Leitura Territorial do Bairro de Canabrava preliminarmente elaborada na oficina anterior e complementada pela equipe FFA com um levantamento de fontes secundárias; • Explicação do que são ZEIS e suas implicações no território; assim como outros conceitos importantes que serão utilizados ao longo da elaboração do Plano: bairro e seus limites, PDDU, regularização fundiária, infraestrutura e equipamentos, diagnóstico e prognóstico.	30 minutos
Atividade em grupo de leitura territorial das ZEIS: Serão expostos mapas impressos na escala 1:1000, com informações sobre a Leitura Territorial realizada em três grupos diferentes, organizados por áreas do bairro, a saber: • Canabrava I, • Canabrava II, e • Vila Santinha. Os presentes serão divididos pelas localidades onde residem ou com a qual têm uma relação cotidiana de maior identificação. Eles poderão registrar graficamente complementos e alterações à Leitura Territorial apresentada pela FFA, com a utilização de canetas e etiquetas coloridas.	60 minutos
Intervalo para lanche: Distribuição de salgado, pãozinho, suco, café e água para os participantes.	15 minutos
Apresentação dos mapas locais elaborados: Esta atividade consiste na reunião de todos os presentes para a apresentação dos mapas elaborados em cada grupo, bem como uma breve explicação do que foi levantado, de modo a confirmar a leitura territorial e pactuar com o que foi registrado.	30 minutos
Encerramento: Momento de finalização do trabalho, com a definição preliminar da data e do local da próxima oficina.	15 minutos

Os resultados esperados da Oficina 02 incluem:

- (1) Ajustes e complementações de informações para aprofundamento da Leitura do Território de Canabrava; e
- (2) Compreensão da leitura territorial das ZEIS pelos moradores.

O corpo técnico da equipe da FFA será ainda responsável pelas seguintes atividades: (1) a condução da oficina; (2) o preenchimento da lista de presença; (3) a distribuição de lanche; (4) os registros fotográficos; (4) a gravação de áudio; (5) o controle do tempo; (6) a relatoria e (7) o acompanhamento dos moradores no exercício da metodologia proposta.

6.3 OFICINA 03: APRESENTAÇÃO DA LEITURA TERRITORIAL E CONSTRUÇÃO PROPOSITIVA DO PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DE CANABRAVA

A Oficina 03 consiste na devolutiva da Leitura Territorial, objeto da Etapa 02 de desenvolvimento deste contrato, fazendo uma transição para a parte propositiva do Plano de Bairro de Canabrava, produto referente à Etapa 03, com foco na escala do bairro e na integração entre as diferentes localidades internas.

Quadro 3 - Atividades e duração da Oficina 03

Atividade	Duração (TOTAL: 2H30)
Abertura: Apresentação das pautas e do objetivo da oficina.	15 minutos
Apresentação da Leitura do Território e Construção Dialógica de Proposições de Planejamento: A apresentação da Leitura Territorial será realizada a partir da projeção de painéis digitais (<i>slides</i>) destinados à cada disciplina do Plano ou agrupamento destas (a exemplo: Economia; Mobilidade e Transporte; Saúde e Educação; Cultura, Lazer, Religião, Esporte; Habitação e Infraestrutura; Meio ambiente e Saneamento). Os painéis terão duas partes. Na primeira estarão itemizados os pontos de maior importância levantados pela equipe durante o desenvolvimento da Etapa 02 e do produto Leitura do Território do Bairro de Canabrava. Na segunda, haverá espaço em branco para ser preenchido durante a oficina com propostas de soluções a serem adotadas pelo Plano de Bairro de Canabrava, de forma relacionada aos itens previamente apresentados. Os participantes da oficina serão estimulados à discussão a partir da pergunta “O que podemos fazer?”, e a equipe técnica irá preencher digitalmente o lado em branco dos painéis/ <i>slides</i> durante o desenvolvimento da Oficina. Nesta atividade serão usadas imagens tridimensionais (tais como perspectivas, croquis, fotos do <i>Street View</i>), para que os moradores mais facilmente reconheçam determinadas situações espaciais que merecem uma atenção particular.	50 minutos
Intervalo para lanche	15 minutos

Atividade	Duração (TOTAL: 2H30)
Distribuição de salgado, pãozinho, suco, café e água para os participantes.	
Continuação da Construção Dialógica de Proposições de Planejamento	50 minutos
Encerramento: Momento de finalização do trabalho, com definição preliminar da data e do local da próxima oficina.	15 minutos

Os resultados esperados da Oficina 03 incluem:

- (1) Consolidação da Leitura Territorial; e
- (2) Transição da Leitura Territorial para a parte propositiva de elaboração do Plano de Bairro de Canabrava correspondente à Etapa 03.

O corpo técnico da equipe da FFA será ainda responsável pelas seguintes atividades: (1) a condução da oficina; (2) o preenchimento da lista de presença; (3) a distribuição de lanche; (4) os registros fotográficos; (4) a gravação de áudio; (5) o controle do tempo; (6) a relatoria e (7) o acompanhamento dos moradores no exercício da metodologia proposta.

6.4 OFICINA 04: APRESENTAÇÃO PRELIMINAR DO PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DE CANABRAVA

A Oficina 04 possui como objetivo central a apresentação preliminar das propostas elaboradas até então no Plano de Bairro de Canabrava, para a avaliação e as considerações dos diferentes atores sociais presentes. Estas serão posteriormente incorporadas no Plano, através dos ajustes que decorrerão das colocações e discussões no momento da oficina.

Quadro 4 - Atividades e duração da Oficina 04

Atividade	Duração (TOTAL: 2H30)
Abertura: Apresentação das pautas e do objetivo da oficina	10 minutos
Apresentação Preliminar do Plano de Bairro de Canabrava: Esta atividade será desenvolvida pela FFA com auxílio de uma apresentação em PowerPoint, com as propostas desenvolvidas até então para o Plano de Bairro de Canabrava divididas pelas diferentes disciplinas/temas abordados.	30 minutos

Atividade	Duração (TOTAL: 2H30)
Intervalo para lanche: Distribuição de salgado, pãozinho, suco, café e água para os participantes.	10 minutos
Discussão das propostas preliminares do Plano de Bairro de Canabrava: Os presentes serão divididos em grupos temáticos para discutir as propostas apresentadas, de forma a criar um ambiente mais propício para trocas e contribuições. Os grupos devem ser compostos por moradores, acompanhados por membros da equipe técnica e representantes do poder público ligados aos diferentes temas: 1. Economia: Comércio, Serviço e Atividades Produtivas 2. Mobilidade e Transporte 3. Saúde e Educação; Cultura, Lazer, Religião, Esporte 4. Habitação e Infraestrutura (iluminação, pavimentação, deslizamento de encosta etc.) 5. Meio ambiente, Saneamento e Organizações Comunitárias (lixo, esgoto, drenagem, água) Nesta atividade serão usadas imagens tridimensionais (tais como perspectivas, croquis, fotos do <i>Street View</i>), para que os moradores mais facilmente visualizem as propostas projetuais apresentadas.	60 minutos
Apresentação dos pontos discutidos: Esta atividade consiste na reunião de todos os presentes para a breve apresentação do conteúdo discutido em cada grupo para consolidação em plenária.	30 minutos
Encerramento: Momento de finalização do trabalho, com definição preliminar da data e do local da próxima oficina.	10 minutos

Os resultados esperados da Oficina 04 incluem:

- (1) Apropriação pelos presentes das propostas preliminares do Plano Urbanístico e Ambiental de Canabrava; e
- (2) Discussão e amadurecimento das propostas apresentadas para posteriores ajustes no documento final consolidado.

O corpo técnico da equipe da FFA será ainda responsável pelas seguintes atividades: (1) a condução da oficina; (2) o preenchimento da lista de presença; (3) a distribuição de lanche; (4) os registros fotográficos; (4) a gravação de áudio; (5) o controle do tempo; (6) a relatoria e (7) o acompanhamento dos moradores no exercício da metodologia proposta.

6.5 OFICINA 05: APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO URBANÍSTICO E AMBIENTAL DAS ZEIS

A Oficina 05 apresentará as propostas desenvolvidas no Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS aos moradores, para avaliação e discussão dos presentes e posteriores ajustes decorrentes.

Quadro 5 - Atividades e duração da Oficina 05

Atividade	Duração (TOTAL: 2H10)
Abertura: Apresentação das pautas e do objetivo da oficina.	10 minutos
Atividade em grupo de discussão do Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS: Serão expostos mapas impressos do Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS desenvolvido até então na escala 1:1000, em três grupos diferentes, organizados por áreas do bairro, a saber: • Canabrava I, • Canabrava II, e • Vila Santinha. Inicialmente, as propostas serão apresentadas pela equipe técnica da FFA. Em seguida, os presentes serão divididos pelas localidades onde residem ou com a qual têm uma relação cotidiana de maior identificação. Eles poderão registrar graficamente os complementos e alterações às propostas apresentadas, com a utilização de canetas e etiquetas coloridas.	60 minutos
Intervalo para lanche: Distribuição de salgado, pãozinho, suco, café e água para os participantes.	15 minutos
Apresentação Sintetizada do Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS e dos pontos discutidos nos grupos: Esta atividade consiste na reunião de todos os presentes para a apresentação dos pontos discutidos em cada grupo, de modo a pactuar a propostas e alterações a serem realizadas.	30 minutos
Encerramento: Momento de finalização do trabalho, com definição preliminar da data e local da reunião final de encerramento do processo.	15 minutos

Os resultados esperados da Oficina 05 incluem:

- (1) Apropriação pelos presentes das propostas preliminares do Plano Urbanístico e Ambiental das ZEIS; e
- (2) Discussão e amadurecimento das propostas apresentadas para posteriores ajustes no documento final consolidado.

O corpo técnico da equipe da FFA será ainda responsável pelas seguintes atividades: (1) a condução da oficina; (2) o preenchimento da lista de presença; (3) a distribuição de lanche; (4) os registros fotográficos; (4) a gravação de áudio; (5) o controle do tempo; (6) a relatoria e (7) o acompanhamento dos moradores no exercício da metodologia proposta.

6.6 REUNIÃO DE ENCERRAMENTO

A Reunião de Encerramento consiste na devolutiva final do Plano de Bairro de Canabrava, objeto da Etapa 05 de seu desenvolvimento, com foco na apresentação das propostas e nas estratégias de implementação das ações previstas.

Quadro 6 - Atividades e duração da Reunião de Encerramento

Atividade	Duração (TOTAL: 3H)
Abertura: Apresentação das pautas, do objetivo da reunião e dos representantes das secretarias municipais presentes.	20 minutos
Apresentação do Plano de Bairro de Canabrava consolidado: Esta atividade será desenvolvida pela equipe da FFA com auxílio de uma apresentação PowerPoint. De início, haverá a contextualização do trabalho desenvolvido ao longo do processo de construção do plano e em seguida serão apresentadas, de maneira sistematizada, as propostas consolidadas no Plano de Bairro de Canabrava.	60 minutos
Apresentação das prospecções do Plano de Bairro de Canabrava: Neste momento, a FMLF apresentará as estratégias de implementação das propostas do Plano de Bairro de Canabrava.	25 minutos
Intervalo para lanche: Distribuição de salgado, pãozinho, suco, café e água para os participantes.	15 minutos
Abertura para comentários dos moradores Este momento é proposto como um espaço para a escuta final das dúvidas e observações dos moradores acerca das propostas apresentadas.	50 minutos
Avaliação e encerramento Momento de finalização do trabalho.	10 minutos

Os resultados esperados da Reunião de Encerramento incluem:

- (1) Marcar o encerramento do processo de elaboração do Plano de Bairro de Canabrava;
- (2) Apresentar a versão final das propostas;
- (3) Avaliar o processo de elaboração do Plano; e
- (4) Indicar os caminhos e as estratégias previstos para a implementação das propostas.

7. APÊNDICES

7.1 CONTATOS DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS DE CANABRAVA



7.2 MEMÓRIA DA REUNIÃO INICIAL DE 21/11/2022